



**UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS OFERTADAS PELO SITE
WORLDPACKERS
NA ANALYSIS OF THE EXPERIENCES OFFERED BY THE
WORLDPACKERS SITE**

**Maria Luiza da Silva
Monica Braga Pinto**

RESUMO - Com a expansão das tecnologias de informação e comunicação, em especial Internet, favoreceu a criação de novos mercados consumidores principalmente no setor do turismo. Este trabalho busca analisar as experiências oferecidas na plataforma Worldpackers, de modo a compreender a importância do mesmo. A metodologia empregada foi de caráter qualitativa e exploratória com pesquisas bibliográficas e documentais. Constatou-se que os usuários possuem cargas horárias que devem ser cumpridas em funções que são ofertadas pelo estabelecimento em troca da hospedagem.

Palavras-chave: Turismo, worldpackers; economia colaborativa; experiência.

ABSTRACT - With the expansion of information and communication technologies, especially the Internet, favored the creation of new consumer markets mainly in the tourism sector. This job helped to analyze the experiences offered on the Worldpackers platform, in order to understand its importance. The methodology used was qualitative and exploratory with bibliographic and documentary research. It was found that users have workloads that must be fulfilled in functions that are offered by the establishment in exchange for accommodation.

Key words: tourism, worldpackers, collaborative economy, experience

1 INTRODUÇÃO

O Worldpackers é uma plataforma digital que disponibiliza hostels, pousadas, ONGs, comunidade e projetos ecológico em troca da hospedagem, alimentação e outros tipos de serviços. Assim se constitui como uma rede colaborativa que oferece ao turista a estadia em troca de algum serviço ou habilidade (WORLDPACKERS, 2019).

Segundo o site, o viajante pode ter diferentes intenções de viagens como: economizar, vivenciar uma imersão na cultura local ou até mesmo desenvolver novas habilidades, utilizando a plataforma para as férias, mochilões ou até para um ano sabático. (WORLDPACKERS, 2019)

Maria Luiza - Universidade Federal do Paraná. E-mail: contatoytmarialuiza@gmail.com

Monica Braga - Universidade Federal do Paraná. E--mail nica.bragapt@gmail.com



O turismo se apropria do uso das novas tecnologias, sendo elas de comunicação e ou/ colaboração, dessa forma, favorece para a ampliação e criação de outros setores turísticos, em específico a plataforma Worldpackers, que não possui vínculo com agências e operadoras tradicionais (MARASSI 2017).

A plataforma se caracteriza com alguns pilares da sustentabilidade, segundo o Ministério do Turismo (2016), depende principalmente no modo como se baseiam os quatro princípios que sustentam: ambiental, econômico, sociocultural e político-institucional. Ainda, sobre o mesmo:

Turismo sustentável é a atividade que satisfaz as necessidades dos turistas e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro. (MTUR, 2016 p. 7)

Dentre os pilares que embasam a sustentabilidade, os quais se relacionam diretamente com a economia colaborativa são a econômica, que se entende como garantia de um crescimento turístico eficiente, “assegura que o desenvolvimento seja economicamente eficaz, garanta a equidade na distribuição dos benefícios advindos desse desenvolvimento e gere os recursos de modo que possam suportar as necessidades das gerações futuras” (MTUR, 2016, p. 8) ; também, a sustentabilidade sociocultural a qual “visa à melhoria da qualidade de vida e redução dos níveis de exclusão social, por meio de uma distribuição mais justa da renda e dos bens” (MTUR, 2016, p. 8). Com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a plataforma se enquadra na Redução de Desigualdades, Consumo e Produção Responsáveis considerando como um exemplo de economia colaborativa, é possível comparar com pilares da sustentabilidade, pois possibilita a inclusão de turistas com menor poder aquisitivo e imersão cultural, assim, a fim de valorar a cultura, incentivar o pertencimento e identidade local. Sobre a perspectiva do turismo, a atividade com base da economia colaborativa oferece alternativa da comunidade local usufruir do turismo, principalmente pensando que são ofertado por meio da plataforma hostels e pousadas (WORLDPACKERS, 2019), conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida e a distribuição de renda.

Os criadores da plataforma para fim de incentivar o consumo colaborativo, a desenvolveram para poder olhar o turismo sob outra perspectiva, segundo Marassi (2017), os criadores afirmam que “viajar pode ser barato, seguro e principalmente, mais importante do que acumular bens materiais”. Portanto, pretende-se analisar as experiências ofertadas, a fim de compreender a importância do Worldpackers.

Este trabalho está estruturado em cinco partes: esta introdução, a revisão de literatura que versa sobre a economia compartilhada, consumo colaborativo e a economia colaborativa, a metodologia com as figuras de desenvolvimento de pesquisa, seguida da análise e discussão dos resultados e da conclusão da investigação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O consumo colaborativo é reflexo da evolução da sociedade, associado aos pilares da sustentabilidade (MARTINS, 2017), que pode ser impulsionado pelo surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação - a partir da criação de novos modelos sociais e econômicos. De acordo com Botsman e Rogers¹ (2011 *apud* CAVALCANTE, 2018) o consumo colaborativo não é necessariamente “algo nosso” mas “o que é meu é seu”, ou seja, a partilha, a negociação, a troca, o empréstimo e o aluguel de recursos fundamentando todo um sistema econômico, o qual assegura acesso ao recurso mesmo não sendo de sua propriedade. Petrini, Freitas e Silveira (2017) comentam que o consumo colaborativo é necessariamente coletivo, que não pode ser um simples consumo comercial como o consumo privado que satisfaz apenas o indivíduo, mas que também devemos considerar o consumo uma prática coletiva que encoraja a conexão entre o individual e o público.

Outro autores atuais associam a economia colaborativa com o uso da internet, bem como apontam Heari et al. (2016) ao afirmarem que o consumo colaborativo é como a atividade P2P (do inglês *peer-to-peer*, que significa par-a-par) de partilhar, de possuir acesso a bens e serviços por meio de plataformas on-line baseadas na comunidade. Segundo Heo (2015), essa nova forma de economia colaborativa, mudou a forma como as pessoas viajam, e já é percebido de forma significativa na indústria do turismo.

Desta forma, surgiu a criação de novos negócios, com base na troca e

¹BOTSMAN, R; ROGERS, R. **O que é seu é meu** - como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo. Porto Alegre, Bookman Editora, 2011.

Maria Luiza - Universidade Federal do Paraná. E-mail: contatoytmarialuiza@gmail.com

Monica Braga - Universidade Federal do Paraná. E--mail nica.bragapt@gmail.com



compartilhamento de serviços e bens entre pessoas que não se conhecem (DUBOIS; SCHOR; CARFAGNA, 2014).

Para Martins (2017 p. 34):

A tecnologia é o grande facilitador de iniciativas de consumo colaborativo, porém, ela por si só não basta para que haja iniciativas de compartilhamento e participação, é necessário querer compartilhar, ou seja, o caráter humano é o componente essencial para os comportamentos sociáveis e colaborativos, mesmo quando coordenados com ferramentas de alta tecnologia.

Ao se pensar no consumo colaborativo como um sistema alternativo para o mercado criaram-se diferentes plataformas, o que atualmente movimentava bilhões de dólares por todo o mundo, trazendo uma proposta diferenciada ao mercado (MARTINS, 2017).

Cabe destacar a definição de Cavalcante (2017) para o Turismo Colaborativo como o envolvimento à “era de rede mundial de computadores” em específico às redes sociais, aos smartphones e aos aplicativos como uma facilidade de divulgação, dessa forma, associando-se a quem se identifica com tal modelo, facilita e aumenta a cooperação e troca nas atividades sociais.

A economia colaborativa influencia o turismo não apenas pelas mudanças, mas também porque o perfil do turista e a oferta dos serviços vem se modificando nesse cenário.(MARTINS, 2017). Com o uso deste modelo econômico, emerge um novo perfil de turista que anteriormente planejava e utilizava de serviços de viagem por meio de agências de turismo e, hoje com a internet, mudou seu comportamento de consumo e compra.. Justamente pela globalização e os avanços da tecnologia atual, assoma esse “perfil de viajante diferente”, o qual não é apenas a cultura ou a fuga do dia-a-dia que interessa a viagem, mas também a busca de experiências singulares (NORMAN; BUHALIS; LAW, 2008).

Tanto que para Forno e Garibaldi² (2015 *apud* CAVALCANTE, 2017) os usuários do Worldpackers ao escolher a plataforma tem possibilidade de conhecer mais a cultura local, pois experimentam como seria ser um residente do lugar, o que não seria tão eficiente se fosse o modelo de viagem tradicional.

Em contraponto, para Baker (2015) afirma que este modelo é sustentado por

²FORNO, F., GARIBALDI, R. “Sharing economy in travel and tourism: the case of homeswapping in Italy”, Journal of Quality Assurance in Hospitality and Tourism, Vol. 16 No. 2, pp. 202-220. 2015.

Maria Luiza - Universidade Federal do Paraná. E-mail: contatoytmarialuiza@gmail.com

Monica Braga - Universidade Federal do Paraná. E-mail: nica.bragapt@gmail.com



desregulamento e violação da lei, porque os consumidores podem receber produtos ou seguros com padrões inseguros em relação a qualidade.

As plataformas colaborativas transferem riscos laborais das empresas para os trabalhadores, sob o disfarce de "partilha". De facto, a proliferação da economia colaborativa e o consequente impacto na sociedade levantam a necessidade de uma legislação e regulamentação, para que ambas, economia colaborativa e economia possam competir e permanecer numa economia de mercado. (KAMAR, 2014).

Ainda que o conceito de economia colaborativa envolvendo o turismo esteja em evolução, percebe-se que esse modelo permite acesso, encorajam a descentralização e se contrapõe à modelos tradicionais, criando novos mercados. Segundo Heo (2015) com os desafios legislativos e os conflitos entre os interessados, o futuro da economia colaborativa ainda é incerto, mas é notável que chegou para ficar, pois já transformou muitos aspectos do setor turístico e de fato o turismo é a indústria mais afetada pelo P2P. Entretanto ainda não há certezas sobre o impacto do modelo no turismo, não havendo pronunciamentos que dizem se a economia colaborativa ajuda ou não a indústria do turismo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é considerada de caráter exploratório, pois segundo Gil (2007) esse tipo de pesquisa possui a finalidade de promover maior aproximação ao problema, assim torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Ao referente trabalho se justifica tal pesquisa por buscar compreender esse modelo de economia e analisar as experiências oferecidas na plataforma Worldpackers, à fim de compreender sua importância.

Para a elaboração deste trabalho a fim de proporcionar embasamento sobre as experiências ofertadas no Worldpackers foi adotada metodologia de pesquisa documental, para a coleta de dados na plataforma on-line e assim responder o objetivo geral estabelecido na pesquisa.

A busca no site da Worldpacker foi realizada através de pesquisa por palavras chaves no campo de busca, comentários feitos por "colunistas" do próprio site e artigos publicados.

Esta busca foi feita no primeiro semestre de 2019, entre os meses de março, abril e maio.

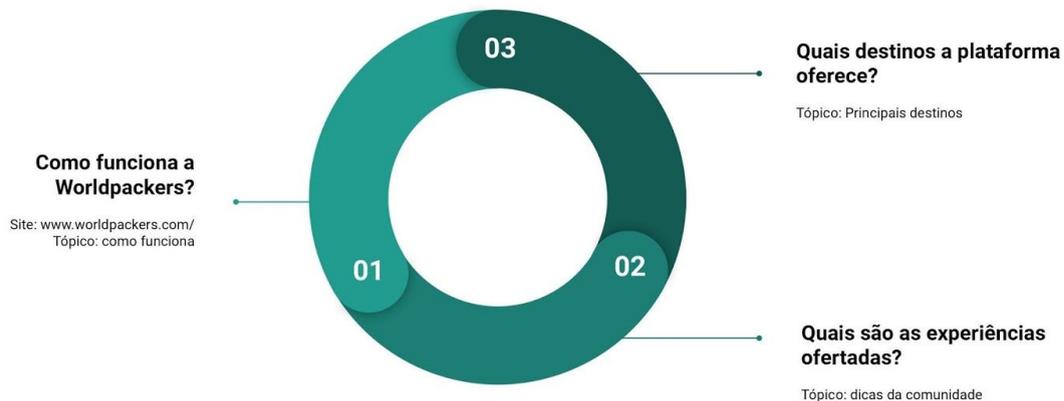


FIGURA 1 - DIAGRAMA DE COLETA DE DADOS

Fonte: Worldpackers, 2019

As informações foram coletadas através de pesquisa exploratória no site da plataforma Worldpackers, onde encontram-se as categorias citadas na figura 1. “Como funciona a Worldpackers?” através deste tópico procuramos ter um entendimento de como a plataforma funciona e possuir informações precisas sobre este modelo de economia colaborativa. “Quais são as experiências ofertadas?” buscamos entender como se dá a oferta das experiências e quais são elas. “Quais destinos a plataforma oferece?” além de oferecer experiências, a plataforma também oferece os destinos as quais essas experiências possam ser vivenciadas, através deste tópico poderemos analisar como pode ser importante para o turismo.

Por fim, as pesquisas realizadas, possuem como objetivo proporcionar maior entendimento - sendo qualitativa - e conseqüentemente conceder maior embasamento para as ideias expostas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Worldpackers, criado em 2014 como plataforma on-line que permite ao viajante trocar horas de trabalho por estadia e outros benefícios como jantar, lavanderia, passeios e outras vantagens. O usuário da plataforma deve cumprir uma jornada de trabalho entre 20 e 30 horas por semana, podendo atuar em várias funções como produtor de mídias sociais,

tarefas de recepção, bar e outras. Entre as empresas que aderem como participantes do site geralmente são hostels, ONG's, pequenos negócios, fazendas orgânicas e casas de famílias. Além disso, a plataforma oferece diversas ferramentas para tornar eficaz para a comunicação mais eficiente entre o anfitrião e o viajante como: bate-papo, vídeos e anexos, para que o contratante possa decidir sobre a solicitação com mais agilidade. Também oferece aplicativos compatíveis para Android e IOS para tornar mais sólida a comunicação e confiabilidade entre

o hospedeiro e o viajante.



Ajuda Como funciona Worldpackers Seja um anfitrião Entrar Registrar-se

Wagas de Voluntariado Cursos Online Dicas da Comunidade Planeje sua viagem

O Guia completo sobre a Worldpackers

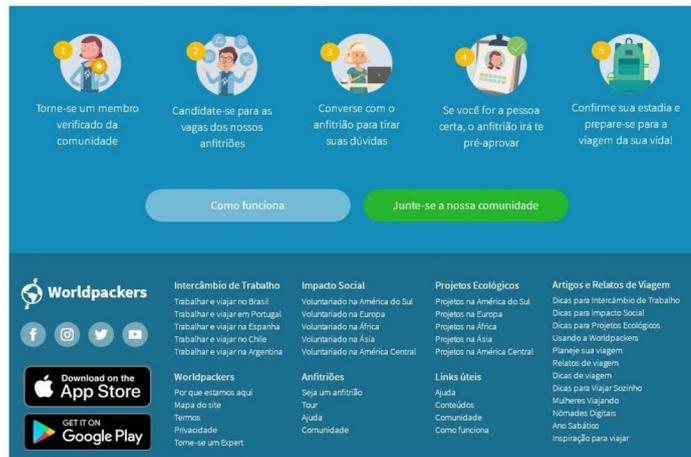
A Worldpackers é uma plataforma colaborativa que te conecta com anfitriões do mundo inteiro onde você pode viajar trocando suas habilidades por hospedagem.

Seja para economizar na sua viagem, ter uma imersão na cultura local ou desenvolver novas habilidades, você pode utilizar a Worldpackers nas suas férias, fazer um mochilão ou até tirar um ano sabático. São hostels, pousadas, ONGs, comunidades e projetos ecológicos que você pode ajudar e receber em troca hospedagem gratuita, alimentação e outros benefícios.

São mais de um milhão de viajantes e anfitriões de 170 países que fazem parte da comunidade!

1. Entendendo a Worldpackers

O que você vai aprender: o que é a Worldpackers, como usá-la para viajar trocando suas habilidades por hospedagem e por que você deve experimentar o work exchange.



1. Torne-se um membro verificado da comunidade
2. Candidate-se para as vagas dos nossos anfitriões
3. Converse com o anfitrião para tirar suas dúvidas
4. Se você for a pessoa certa, o anfitrião irá te pre-aprovar
5. Confirme sua estadia e prepare-se para a viagem da sua vida!

Como funciona | Junte-se a nossa comunidade

Worldpackers

- Intercâmbio de Trabalho**
Trabalhar e viajar no Brasil
Trabalhar e viajar em Portugal
Trabalhar e viajar na Espanha
Trabalhar e viajar no Chile
Trabalhar e viajar na Argentina
- Impacto Social**
Voluntariado na América do Sul
Voluntariado na Europa
Voluntariado na África
Voluntariado na Ásia
Voluntariado na América Central
- Projetos Ecológicos**
Projetos na América do Sul
Projetos na Europa
Projetos na África
Projetos na Ásia
Projetos na América Central
- Artigos e Relatos de Viagem**
Dicas para Intercâmbio de Trabalho
Dicas para Impacto Social
Dicas para Projetos Ecológicos
Usando a Worldpackers
Planeje sua viagem
Relatos de viagem
Dicas de viagem
Dicas para Viajar Sozinho
Mulheres Viajando
Nômades Digitais
Ano Sabático
Inspiração para viajar

Worldpackers
Porque estamos aqui
Mapa do site
Termos
Privacidade
Torne-se um Dupert

Anfitriões
Seja um anfitrião
Tour
Ajuda
Comunidade

Links úteis
Ajuda
Contatos
Comunidade
Como funciona

Download on the App Store
GET IT ON Google Play

FIGURA 2 - SITE WORLDPACKERS
FONTE: Worldpackers, 2019

A plataforma oferece além da troca de horas de trabalho por estadia, conteúdos sobre destinos, tipos de viagens com dicas, passo-a-passo, guias e inspirações de outros usuários que compartilham como podcast. Em seu site tem a comunidade que destaca os viajantes especialistas e os quais estão viajando agora e que é possível estabelecer um bate-papo online. Para melhor auxiliar, eles filtram com diversas especialidades como: Impacto social, intercâmbio de trabalho, projetos ecológicos, mochilão, nômades digitais, férias, sabático,

viajar o mundo, viagem de casal, turismo consciente e primeira viagem.

Também oferecem cursos e guias que dão mais de entendimento sobre o trabalho dos Worldpackers. Os cursos funcionam apenas online com acesso durante 12 meses, possui um instrutor que auxilia o aluno, sanando suas dúvidas, e tem acesso a biblioteca da Worldpackers.

Cursos da Worldpackers	Guias desenvolvidos pelos Worldpackers
Empreendedorismo Social: Curso voltado a quem quer criar projetos sociais	Guia colaborativo para mulheres que querem viajar sozinhas
Crie seu negócio de viagens no Instagram: Com intuito de ensinar as pessoas a serem influenciadores de viagens, e a trabalhar com o que gosta	O guia da Worldpackers para fazer trabalho voluntário no exterior
Como viajar barato pelo mundo: Ensina a viajar com pouco dinheiro e por muito tempo	Work exchange: o guia definitivo para viajar trocando habilidades por hospedagem
Travel Writer: Curso para desenvolvimento da escrita para nômades digitais	O guia completo para viajar sozinho pelo mundo
Travel Influencer: Mostra os passos para ser pago para viajar e mostrar nas redes sociais	O guia completo da worldpackers
Como criar e monetizar seu blog: Esclarece para pessoas que possuem blogs como fazer para ganhar dinheiro com os posts	Mochilão América do Sul: o guia completo de roteiros, grana e dicas
	Mochilão Europa: o guia completo de roteiros, grana e dicas
	O guia alternativo de lugares para viajar no Brasil
	Como aprender inglês e espanhol na sua viagem da Worldpackers
	Como se preparar para sua viagem com a Worldpackers

TABELA 1 - OS CURSOS E GUIAS
FONTE: Worldpackers, 2019

O site possui nichos de tipo de viagens, oferecendo diversas experiências como

intercâmbio de trabalho, impacto social e projetos ecológicos. Oferta-se opções de trabalho no exterior ou no próprio país como intercâmbio social, o viajante pode se inserir em diferentes projetos, os mais comuns são os relacionados ao ensino de idiomas, ajudas comunitárias ou cuidados com crianças. Em seu site é oferecidos intercâmbio em múltiplos países como: Peru, Indonésia, Vietnã, Argentina, Estados Unidos, México, França, Camboja, Holanda, Índia, Tanzânia, Gana, Uganda, Angola, Tailândia entre outros diversos países. Percebe-se a grande oferta de opções culturais e de projetos ecológicos pelas quais é possível optar de acordo com o tipo de ofício entre vários países do mundo.

5 CONCLUSÃO

Considerando todos os dados analisados, as experiências que a plataforma Worldpackers oferece, é muito mais que vivências do dia a dia, mas também lições que são levadas por toda a vida, ainda que o “hóspede” possua uma carga horária determinada de trabalho para com quem está o acolhendo. A partir do diagrama de coleta de dados (FIGURA 1), a plataforma Worldpackers oferece modelo diferente do tradicional turismo, também possui um perfil alternativo em que o princípio é a imersão na cultural local, autoconhecimento, novo contato e experiências enriquecedoras em contraposto com o turismo de massa. Além da tentativa de tornar o turismo acessível agregando a experiência singular à viagem.

Entender como funciona a economia colaborativa, trouxe a noção de como esse modelo de economia pode ser importante para o turismo, fazendo com que todas as partes interessadas ganhem trazendo olhares diferentes sobre o local.

A pesquisa apresentou dificuldades no referencial teórico pela dificuldade em obter pesquisas sobre economia compartilhada, consumo colaborativo em português, por ser um assunto novo e ainda não tão discutido no Brasil. Também que há poucos estudos acadêmicos voltado a plataforma em si, e que se faz necessário pesquisas, já que é um modelo alternativo de turismo em expansão. De modo a contribuir com estudos futuros, indicamos obter mais referências sobre economia colaborativa e ampliar o objetivo de pesquisa para aprofundar sobre a importância da economia compartilhada na indústria do turismo.

REFERÊNCIAS

BAKER, D. (2015) “*The Opportunities and Risks of the Sharing Economy*”, Center for Economic and Policy Research (CEPR), Washington, D.C. Disponível em: <http://cepr.net/publications/briefings/testimony/the-opportunities-and-risks-of-the-sharing-economy> Acesso em: março 2019

BELK, R. (2010). *Sharing. Journal of consumer research*, 36(5), 715-734

BOTSMAN, Rachel; ROGERS, Roo. **O que é seu é meu** - como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo. Porto Alegre, Bookman Editora, 2011.

CAVALCANTI, P. E. da S. **Plataforma Worldpackers: A economia Colaborativa como um dispositivo de Imersão a Cultura e Linguística**. 2018. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas as Negociações Internacionais, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraíba. João Pessoa, 2018.

DUBOIS, E.; SCHOR, J.; CARFAGNA, L. Connected Consumption: A sharing economy takes hold. *Rotman Management Spring*, p. 50-57, 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FORNO, F., GARIBALDI, R. “**Sharing economy in travel and tourism: the case of homeswapping in Italy**”, *Journal of Quality Assurance in Hospitality and Tourism*, Vol. 16 No. 2, pp. 202-220. 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAMARI, J., SJÖKILINT, M., & UKKONEN, A. **The Sharing Economy : Why People Participate in Collaborative Consumption**. In: American Society for Information Science and Technology. *Journal*. 2016 ; Vol. 67, No. 9. pp. 2047–2059.

HEO, C. Y. **Sharing economy and prospects in tourism research**. *Annals of Tourism Research*, 2016.

ITAMARATY. Ministérios das relações exteriores. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods> Acesso em: 20 de outubro 2019.

KALAMAR, A., **Sharewashing is the New Greenwashing**. 2013. Disponível em: <https://www.opednews.com/articles/Sharewashing-is-the-New-Gr-by-Anthony-Kalamar-130513-834.html> Acesso em: março 2019

Maria Luiza - Universidade Federal do Paraná. E-mail: contatoytmarialuiza@gmail.com

Monica Braga - Universidade Federal do Paraná. E-mail: nica.bragapt@gmail.com



KENNEDY, J. *'Conceptual boundaries of sharing'*, Information Communication and Society, vol. 19, no. 4, pp. 461-474. 2016.

MARASSI, A. de C. B. **O Turismo e as Plataformas Digitais para o Consumo Colaborativo**. Faculdade Paulus de Comunicação. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 40o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Curitiba - PR - 04 A 09/09/2017. 1-11 p.

MARTINS, J. B. **Consumo Colaborativo e Serviços de Hospedagem em Turismo: Uma Interpretação do Airbnb na Oferta Destes Serviços**. 2017. 59 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) Curso de Turismo da Universidade de Brasília. Brasília 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretária Nacional de Qualificação e Promoção do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/06_06_2016_mtur_guia_turismo_sustentabilidade.pdf> Acesso em: 20 de outubro de 2019.

MOLZ, J. G. *Social Networking Technologies and The Moral Economy of Alternative Tourism: The Case of Couchsurfing.org*. Annals of Tourism Research, v. 43, p. 210-230, 2013.

NORMAN, A., BUHALIS, D., LAW, R. (2008). Complains on the online environment: The case of Hong Kong Hotels. In P. O'Connor, W. Höpken, & U. Gretzel (Eds.). *Information and Communication Technologies in Tourism*. (pp. 73-85). New York, Springer.

PETRINI, M; FREITAS, C. S; SILVEIRA, L. M. A PROPOSAL FOR A TYPOLOGY OF SHARING ECONOMY. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo , v. 18, n. 5, p. 39-62, Oct. 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712017000500039&lng=en&nrm=iso>. acesso em 10 Oct. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-69712017/administracao.v18n5p39-62>.

VERA, L. A. R.; GOSLING, M. S. Economia Compartilhada no Turismo: Uma Discussão Teórica Sobre o Consumo Colaborativo e o Compartilhamento . **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 10, n. 1, p. 226-251, 2017.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (2017), *New Platform Tourism Services (or the so-called Sharing Economy) – Understand, Rethink and Adapt*, UNWTO, Madrid, Disponível em :<https://doi.org/10.18111/978928441908> Acesso em: outubro, 2019

WORLDPACKERS. Curitiba, 2019. Disponível em: <https://www.worldpackers.com/pt-BR> Acesso em: março 2019.